

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA

Clementina Terezinha de Jesus Monfardini¹

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 1993

O Livro **Práticas Interdisciplinares na Escola** de Ivani Catarina Arantes (Org.) apresenta uma coletânea de dezesseis textos de autores que estudaram, durante um ano, questões teóricas de interdisciplinaridade que foram modificadas por seus autores conforme o grupo considerou necessárias.

Os autores foram alunos dos cursos sobre Interdisciplinaridade; Interdisciplinaridade e Prática Pedagógica; Currículo; Comunicação e Pesquisa; e Epistemologia, ministrados na PUC São Paulo pela professora Ivani C. A. Fazenda (coordenadora da obra).

Esses autores, apesar da insegurança percebida e vivida durante todo o trabalho, produziram seus textos da forma mais subjetiva possível a partir de suas práticas, com a coragem de falar sobre elas e ao mesmo tempo analisando-as sob o paradigma teórico interdisciplinar que foi sendo construído com a própria prática. Tiveram a oportunidade de viver e exercer a interdisciplinaridade coletiva na sala de aula no curso que freqüentavam, exercitando-se nas práticas do aprender a aprender, do aprender a ensinar e do aprender a estudar.

Ivani Fazenda apresenta dois textos constituídos por ela, produzidos para outros eventos que foram lidos e discutidos pelo grupo. No primeiro capítulo, a obra aborda o tema: **Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa**, estabelece as relações entre um conhecimento interdisciplinar, enfatizando que os currículos organizados pelas disciplinas levam o aluno ao acúmulo de informações. Ao contrário, o pensar interdisciplinar tenta, através do diálogo com outras formas de conhecimento, interpenetrar por elas. Considera importante o conhecimento do senso comum que, ampliado através do diálogo com o conhecimento científico, adquire uma dimensão libertadora, possibilitando enriquecimento da nossa relação com o outro e com o mundo.

O importante para a autora é ter em mente que um projeto interdisciplinar não é ensinado mas sim vivenciado; exige a responsabilidade individual e ao mesmo tempo um envolvimento com o projeto propriamente dito, com as pessoas e com as instituições que fazem parte desse projeto.

É essa prática do diálogo com outras áreas do conhecimento que nos leva às relações e às conexões de idéias, fazendo-nos perceber, sentir e pensar de forma interdisciplinar, exigindo a necessidade de transpor barreiras e a ousadia para inovar, criar e principalmente passar da subjetividade para a intersubjetividade.

¹ Docente do Curso de Pedagogia da Unipinhal

No segundo capítulo: **Ciência e Interdisciplinaridade**, a autora Maria Elisa de M. P. Ferreira aborda a visão holística de mundo como a constituinte da essência da interdisciplinaridade. "Ser interdisciplinar é saber que o universo é um todo [...]"; interdisciplinaridade é uma atitude, isto é, a externalização de uma visão holística de mundo. Apresenta o significado do vocábulo física (*physis*) traduzido hoje por natureza, que designa a ciência que tem servido de suporte às demais e, ao mesmo tempo, o próprio fato da existência. A autora ainda mostra a distorção do significado da palavra grega *physis* na civilização latina, onde passou a ser traduzida por natureza (ente natural) fazendo nascer a metafísica, sendo a ciência multiplicada em filosofia, arte, religião, seguindo caminhos opostos e uma visão fragmentada do mundo.

Hoje, a unidade e a totalidade do universo exigem o repensar da ciência fragmentada e o significado de interdisciplinaridade, considerado o prefixo "inter" como "troca" e disciplina "ciência": daí o ato de troca, de reciprocidade entre as áreas do conhecimento.

No terceiro capítulo: **Interdisciplinaridade: uma tentativa de compreensão do fenômeno** – o autor Ismael Assumpção apresenta como objetivo a necessidade de compreender a interdisciplinaridade em seus fundamentos, com a intenção de analisá-la a partir dos seus elementos constitutivos. O termo pode ser compreendido a partir de seu significado original, dando-nos a possibilidade de pensar em trans-disciplinaridade, ou seja, no caráter dinâmico da interdisciplinaridade, na ação unificadora do conhecimento que é resgatada na dialética homem-mundo.

No quarto capítulo: **Aspectos da história desse livro**, a autora Dirce Encanación Tavares procura explicar como foi se formando o grupo de estudos dedicado à interdisciplinaridade, composto por 22 membros provenientes de diferentes localidades brasileiras, com profissões diversificadas, personalidades diferentes, porém, com um único objetivo: querer pesquisar e trocar.

No quinto capítulo: **Introduzindo a noção de interdisciplinaridade**, de Sandra Lúcia Ferreira. Para conceituar interdisciplinaridade, utiliza-se de uma metáfora: o conhecimento é uma sinfonia. Para sua execução, muitos elementos devem estar presentes como: os instrumentos, as partituras, os músicos, o maestro, o ambiente, a platéia etc; o projeto é a execução da música; a participação de todos é necessária para que a sinfonia aconteça; a integração é importante, mas não é fundamental; para sua execução é preciso harmonia do maestro e a expectativa dos que assistem.

A interdisciplinaridade tem a idéia norteada por eixos básicos: a interação, a humildade, a totalidade, o respeito pelo outro e é também marcada pelo sentimento de intenção consciente, clara, objetiva e não apenas pela interação de todos os elementos do conhecimento.

Do capítulo sexto ao décimo terceiro, cada autor relata experiências educativas interdisciplinares, procurando demonstrar que a prática interdisciplinar é um processo construído coletivamente, embora cada um assuma a sua metodologia, conteúdos e estratégias de aprendizagem.

O capítulo décimo quarto constitui outro texto apresentado pela autora, cujo título é **O trabalho docente como síntese interdisciplinar**, apresentado no V Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, UFMG, Belo Horizonte em outubro de 1989. Procura contradições que são enfrentadas no trabalho docente e como estas têm determinado uma postura pedagógica que se encaminha de uma prática empírica à construção de uma prática reflexiva.

No capítulo seguinte: **O questionamento da interdisciplinaridade e a produção do seu conhecimento na escola**, a autora Regina Bochiniak se dispõe a refletir sobre interdisciplinaridade como elemento indispensável para se repensar o processo de educação na sociedade atual.

Considera que a bibliografia específica sobre interdisciplinaridade apesar de incipiente e a citação da palavra interdisciplinaridade em produções científicas recentes muito utilizada, deixará de ser citação exclusiva da área de educação .

No décimo sexto capítulo, com o título: **Ubaiatu, "canoa das águas aplaudentes"... um lugar para a interdisciplinaridade**; surgem as ilustrações em branco e preto que mostram o "Ubaiatu", ou seja, um espaço-teatro, projeto que permite o uso de um espaço para o movimento das partes durante o espetáculo (espaço é o ato teatral e a platéia faz parte do cenário). A sua multiplicidade permite o uso interdisciplinar do espaço e o teatro se transforma em sala de aula, laboratório, espaço para projeções, concertos, observatório.

Os autores, em quase todos os textos, referem-se à obra de Fritjof Capra, autor do livro "*O ponto de Mutação*", que nos permite refletir sobre o exercício de um novo paradigma, isto é, uma nova concepção de mundo, numa visão holística e numa teia inseparável de relações e probabilidades de conexões.

Outros autores citados, como Paulo Freire, Moacyr Gadotti, Japiassu, Libâneo, deram o embasamento teórico necessário para que o grupo, através de uma reflexão epistemológica cuidadosa, tivesse a possibilidade de avanços, deixando de lado os conhecimentos tradicionalmente sistematizados e organizados para que, transpondo as barreiras da insegurança, ser capaz de ousar na busca, na pesquisa, na inovação, na construção do projeto interdisciplinar.

Quanto ao conteúdo, os textos são contextualizados com depoimentos de professores que deixam transparecer uma tendência pedagógica crítico-libertadora.

Questionam a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros, numa postura dialógica e inovadora, ousando na busca de novos encontros do fazer educativo.

Os textos levam ainda ao questionamento e ao aprofundamento das reflexões para que o educador compreenda melhor a sua prática em sala de aula, que não deve ser olhada apenas disciplinarmente para não acarretar limitações que acabam empobrecendo e fragilizando a evolução da escola atual.

Os textos não são longos, apresentando uma linguagem acessível, sendo alguns enriquecidos com poemas e introduzidos com pensamentos de Bertold Brecht, William Blake.

Destacam-se os dizeres da autora: "Perceber-se interdisciplinar é o primeiro movimento em direção a um fazer interdisciplinar e a um pensar interdisciplinar".

Baseando-se nessa maneira de pensar interdisciplinaridade, a autora de um dos textos, Maria Elisa de M. P. Ferreira, fez a introdução através do poema: "Perceber-se interdisciplinar": "Perceber-se interdisciplinar é juntar esforços na construção do mundo, Desintegrandose no outro, para com ele, Reintegrar-se no novo..." (pág. 11)

Em síntese, o livro pode ser usado no Ensino Superior, no Curso de Pedagogia, pois aborda um tema complexo – a interdisciplinaridade, que exige ainda muito estudo

e investigação. No entanto, cada autor procura conservar a linguagem simples e clara, visando a uma rápida comunicação ao abordar as questões de interdisciplinaridade no cotidiano escolar de forma mais compreensiva, deixando claro os seguintes princípios: no trabalho interdisciplinar não é possível a justaposição de disciplinas, é mais intenso do que a multidisciplinaridade ou a pluridisciplinaridade. É preciso uma postura interdisciplinar, devendo existir imbricações dos diferentes campos do conhecimento. No entanto, é imprescindível que o professor conheça o conceito de cada disciplina envolvida, para que possa integrá-la.